

4-Propilcumarina das Folhas de *Kielmeyera rugosa* Choisy (Clusiaceae).

Larissa M. Andrade¹ (IC), Moacir dos S. Andrade¹ (PG), Taís S. Sampaio¹ (PG), Gláucia B. Alcântara² (PG), Antonio G. Ferreira² (PQ), Paulo C. de L. Nogueira¹ (PQ), Samísia M. F. Machado¹ (PQ), Péricles B. Alves¹ (PQ), Valéria R. S. Moraes¹ (PQ)*. *e-mail: valrsmoraes@uol.com.br

¹ METABIO, Departamento de Química, CCET, Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon s/n, Jd. Rosa Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão-SE. Fone (79) 3212 6653 Fax: (79) 3212 6684.

² Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos, Av. Washington Luiz, Km 235, São Carlos - SP.

Palavras Chave: Clusiaceae, *Kielmeyera*, 4-propilcumarina.

Introdução

O Estado de Sergipe é caracterizado por vegetação típica de caatinga, mas também por remanescentes de Mata Atlântica. O conhecimento científico da flora destes ecossistemas é praticamente inexistente. O gênero *Kielmeyera* é endêmico no continente sul-americano, sendo largamente distribuído por toda a região de cerrados e restingas brasileiras [1]. Algumas espécies de *Kielmeyera* têm sido utilizadas pela população para o tratamento de diversas doenças, como esquistossomose, leishmaniose, malária, infecção por bactérias e fungos, entre outras [2]. Um dos marcadores taxonômicos deste gênero são as cumarinas, uma classe de substância de interesse devido possuir atividade anticâncer, fungicida, anti-HIV, etc [3]. No presente trabalho, apresentamos o isolamento de uma 4-propilcumarina (I) obtida a partir das folhas de *Kielmeyera rugosa* Choisy (Clusiaceae).

Resultados e Discussão

As folhas de *K. rugosa* foram coletadas numa área de restinga próxima ao Rio Pomonga em Santo Amaro das Brotas-SE. O material seco e moído (163,71 g) foi extraído com metanol. O extrato bruto obtido (31,46 g) foi dissolvido em CH₃OH/H₂O (4:1) e particionado com clorofórmio (2,47 g). O fracionamento de parte do extrato da partição clorofórmio (1,19 g) em coluna cromatográfica em sílica gel, eluída com hexano:AcOEt (85:15), levou ao isolamento de uma 4-propilcumarina (I) (38,9 mg) (Figura 1).

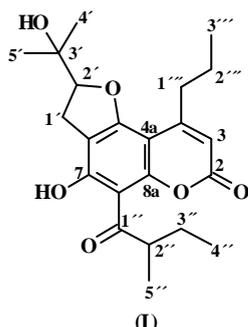


Figura 1. 7-hidroxi -8- (2-metil-1-oxobutil) -2'- (2-hidroxiisopropil) dihidrofurano-(5',4':5,6)-4-propilcumarina.

A identificação foi baseada na análise dos dados espectrais de RMN (¹H, ¹³C e DEPT 135°) e por comparação com dados da literatura de cumarinas similares [4-6].

Tabela 1. Valores de deslocamentos químicos característicos de RMN ¹³C (CDCl₃, 11,75 Tesla) da 4-propilcumarina (I).

Carbono	dc (experimental)	dc (Literatura)*
1'	26,5	26,4
2'	92,8	92,9
3'	71,4	71,6
4'	26,1	26,0
5'	24,7	24,6
7-OH	163,1	163,2
1''	210,4	210,5
2''	46,7	46,7
3''	27,1	27,2
4''	11,7	11,7
5''	17,0	16,6
1'''	37,6	38,7
2'''	22,6	23,2
3'''	13,9	14,0

* Referências 4-6.

Conclusões

Em continuidade ao estudo fitoquímico de *Kielmeyera rugosa* Choisy (SBQ/2005, PN-119), neste trabalho relatamos o isolamento de mais uma 4-propilcumarina, desta vez das folhas, inédita no gênero.

Agradecimentos

A FAP-SE, FAPESP. A COPES/UFES pela Bolsa de L.M.A.; CNPq pelas bolsas de P.C.L.N., V.R.S.M. e M.S.A.; CAPES pela bolsa de T.S.S.

[1] Hostettmann, K.; et al. *Princípios ativos de plantas superiores*. 2003, EdUFSCar: São Carlos.

[2] Alves, T.M.A.; et al. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 2000, 95, 367.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

- [3] a) Itoigawa, M.; *et al. Cancer Letters*, **2001**, 169, 15. b) Uchiumi, F.; *et al. Antiviral Research*, **2003**, 58, 89. c) Arnoldi, A.; *et al. J. Agric. Food Chem.*, **1986**, 34, 185.
- [4] Cruz, F.G.; *et al. J. Braz. C. Soc.*, **2002**, 13 (5): 704.
- [5] a) Ito, C.; *et al. J. Nat. Prod.*, **2003**, 66, 368. b) Scio, E.; *et al. J. Nat. Prod.*, **2003**, 66, 634.
- [6] Morel, C.; *et al. Phytochemistry.*, **1999**, 50, 1243.